

N.º 8.

G A Z E T A
E X T R A O R D I N A R I A
D O
R I O D E J A N E I R O .

QUINTA FEIRA 27 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

Rio de Janeiro 27 de Outubro.

CONTINUAMOS a dar ao Publico as noticias, que se publicarão na *Gazeta Minerva Lusitana* em *Coimbra*, e que ultimamente chegaram.

Coimbra 18 de Julho.

Proclamação Ingleza do Almirante Cotton.

O abaixo assignado, Almirante Commandante da Armada de S. M. *Britannica* na *Costa de Portugal*, não perde hum momento em dar a saber, que recebêra expresso dos leaes habitantes de *Sines*, e em segurar-lhes, assim como a cada verdadeiro e leal Portuguez, empenhado em huma justa, gloriosa e honorifica cauza, qual he o restabelecimento do Governo do seu legitimo PRINCIPE, que em seu apolo se ha de dar todo o socorro, que couber nas forças da Armada de S. M. *Britannica*.

O Capitão *Smith*, Commandante do Navio *Comus* de S. M. *Britannica*, está encarregado de entregar este Expresso, e instruido para ir a *Sines* a fim de prestar prompto e immediato socorro.

O abaixo assignado Almirante *Britannico* pôde segurar aos habitantes de *Sines* e de todo o Reino de *Portugal*, que os mais energicos, valorosos e decisivos esforços se tem practicado com inteiro successo na *Hespanha*, para frustrar os perfidos intentos dos Francezes contra a independencia, e a mesma existencia desta Nação. Os Navios Francezes em *Cadiz*, forão bombeados e obrigados a entregarem-se aos bravos Hespanhoes: O Povo está em toda a parte levantado, e o resultado não pôde deixar de ser glorioso: A mesma energia ha de ter igual successo em *Portugal*, e assim os habitantes de ambos os Reinos terão igual direito ao applauso, admiração, e estima de toda a Europa.

Todas as Provincias do Norte de *Portugal* estão já postas em armas, jurando restabelecer o Governo do seu legitimo PRINCIPE, e de resistir aos seus Oppressores. No *Porto*, *Vianna*, *Entre Douro*, e *Minho*, e parte da *Beira* 1000 leaes Portuguezes se levantarão em armas; e se os seus briosos Compatriotas da banda do Sul se unirem a elles, não podem deixar de acabrunhar hum punhado de Francezes agora senhores da Capital; mas para vencerem he necessario que sejam unanimes; que não se intimidem pelas ameaças, nem se corrompão pelas promessas; e que brava e denodadamente estejam determinados a libertarem-se da oppressão, e a restaurar o Governo do seu legitimo PRINCIPE.

O General Junot ainda no seu ultimo Edicto, em data de 26 de Junho, fulminou as mais sanguinarias ameaças contra os habitantes de Portugal: são ameaçadas de destruição as suas mais leaes e populosas Cidades, e seus moradores sentenciados a serem passados á espada por hum mero punhado de homens, ao muito 1000, que não he nada em comparação da população de Portugal. Tremão pois os criminosos Oppressores, em quanto os leaes Portuguezes sem medo avançam: A justiça de sua causa seguramente ha de triunfar. O nobre entusiasmo correndo todas as fileiras jámais pôde ser vencido, a não ser seduzido por lisongeiras promessas, ou desviado por falsos pretextos. Huma vigorosa resistencia, associada aos energicos esforços actualmente praticados pelos seus valorosos vizinhos e amigos, os Hespanhoes, denodadamente empenhados na mesma gloriosa causa, hade ter exito feliz: milhares ainda existem em Portugal anciosos de emular as façanhas de seus antepassados em lealdade e gloria. Outra vez repito á cada leal Portuguez, que todo o auxilio, que da Armada de S. M. Britannica se possa prestar, será dado em favor de hum ~~caso~~ ~~caso~~ tão justa, gloriosa, e honorifico, como he a restauração de seu legitimo PRINCIPE, em cujo nome o Estandarte se havia de levantar no Sul, assim como o foi no Norte, para os leaes acudirem a elle.

Dada a borda da Nao *Hibernia* de S. M. Britannica, ancorada na Foz do Tejo 1 de Julho de 1808. Carlos Cotton, Almirante da Bandeira azul, &c.

27 de Junho.

O dia de Domingo 26 de Junho, será hum dia memoravel nos fastos de Coimbra. Recebeo-se noticia d'Officio de ter Loison entrado no dia 25 de tarde na Cidade de Viseu, e que se encaminhava para Coimbra. As almas fortes, e generosas se reunirão junto do Excellentissimo Senhor Governador, e se tomarão grandes medidas de defeza. Mandarão-se pôr em armas todos os povos, que bordão a estrada de Mortagoa para Coimbra, e igualmente os que habitão desde a Ponte da Morcella até a mesma Cidade; e se repartio com elles alguma polvora. Ordenou-se, que se abrissem grandes fossos em ambas as estradas, que se cortassem pinheiros, e outras grandes arvores, que as entulhassem, em fim, que as tornassem impracticaveis por todos os meios possiveis. Mandarão-se vir todas as Ordenanças da Comarca, e já na segunda feira entrarão mais de 800 armados de piques, e roçadouras, e de muitas espingardas, que tinham escapado á ordem dos nossos cobardes oppressores, que as tinham mandado entregar. Deitou-se hum bando, para que todos os Moradores se munissem com muitas pedras, cal viva, e lume acceso para terem prompta agoa a ferver, para que se o inimigo podesse escapar aos ataques exteriores, morresse dentro da Cidade. Mandou-se igualmente, que se fizessem entrincheiramentos com barricas, cadeiras, estacas, &c. nas bocas das ruas, por onde o inimigo podia entrar. Confiou-se este trabalho aos moradores de cada rua; mas huma reflexão mais socegada lembrou, que em outras iguaes circunstancias se devem incumbir taes entrincheiramentos a hum companhia de homens, e que se dê hum Chefe, que fique responsavel pela execução das ordens. Mandarão-se pôr luminarias para que se visse o que se fazia pelas ruas, e para que em caso de algum rebate falso os Portuguezes não atacassem hums aos outros. Mas he evidente que, no caso de chegar o inimigo, as luminarias se devião apagar, pois lhe erão muito mais uteis, do que aos proprios moradores, que não poderião combatello tanto a coberto das portas, das janellas, e dos telhados; quanto mais o inimigo certamente não havia de tentar a entrada de noite.

Os cobardes, e talvez alguns occultos Partidistas Francezes julgão, que se Loison descesse de Viseu directamente a Coimbra, conquistaria esta Cidade: estão porém perfectamente enganados; e medem o coração dos outros pela fraqueza do seu: havia grande numero de homens denodados, principalmente dos Ecclesiasticos, e dos Academicos, que tinham determinado pôr-se á testa dos diversos Esquadrões das Ordenanças, e do Povo, metterem-se d'embuscada nos arrabaldes da Cidade, e dentro das travessas, e dos becos, e arremessarem-se sobre o flanco dos Francezes.

O Excellentissimo Senhor Governador tendo mandado chamar a todos os Ministros da terra, quaes são: o *Doutor Juiz de Fora*, o *Doutor Juiz do Crime*, o *Doutor Corregedor*, o *Doutor Provedor*, e o *Doutor Vice-Conservador da Universidade*, a fim de cooperarem com elle para huma tão justa, e gloriosa causa; estes se prestarão logo, incumbindo-se, e executando cada hum com toda a promptidão, fidelidade, e patriotismo todas as Commissões, que lhe tem sido encarregadas; e trabalhando todos com a maior actividade e zelo possível a respeito de hum objecto de tanta consideração, e importancia; e animando a todos com o seu exemplo a praticarem o mesmo. D'entre elles foi eleito para Juiz dos Réos de Policia e Inconfidencia o *Doutor Provedor Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouveia e Castro*, o qual tem servido com toda a circunspecção e vigilancia, hum cargo do maior melindre a pòhderação.

Continuar-se-ha.

Pombal 17 de Julho.

Hoje tivemos a noticia Official de se achar nos *Machados*, junto a *Leiria*, hum pequeno corpo de Tropas Francezas, que em diversas porções crusão muitas vezes as estradas, para fazerem persuadir ser hum grande Exercito: e que quatro paisanos nossos forão encontrados com hum Francez, a quem, por serem obrigados, hião ensinar o caminho do *Leiriçal* com vistas sobre a estrada de *Soure*, e da *Figueira*.

19 de Julho.

Perdas do Inimigo.

Para tirarmos a illusão, em que estão algumas pessoas, pensando, que o inimigo tem ainda muita gente, para se sustentar na sua usurpação; nós pômos hoje aos olhos de nossos Leitores a conta das perdas, que elle há tido, e das forças que actualmente pôde ter, para se defender de huma Nação revestida de maior valor e enthusiasmo pelo restabelecimento do seu legitimo Governo.

Nós julgamos (e poucos nos affastaremos da verdade) que o inimigo teria 1500 homens derramados por todo o Portugal, entrando nesta conta *Loison* com 500, dos quaes tendo mandado d'*Almeida* para as margens do *Têjo* 400 de Cavallaria, veio a ficar com 4000; e como a 2 de Julho sahio daquella Praça com 300 não somente; he claro, que tinha perdido — 1000.

Esta perda procedeo não só da horrivel epidemia, que houve na dita Praça, mas tambem de ter deixado no *Douro* 200 homens, (conta, que presentemente sabemos com toda a exacção) e de 300 a 400, que estão fechados, e por consequencia perdidos em *Almeida*, e finalmente dos que tem desertado para a *Hespanha*.

Dos 3000 homens, com que sahio d'*Almeida* perdeu pelo caminho ontre mortos, e prisioneiros — 300, e mandou para *Lisboa* gravemente doentes — 700: há em *Elvas* hum batalhão fechado, e consequentemente perdido que não pôde ser menos de — 1000: Sabemos, que no *Algarve*, e em diferentes encontros pelo *Além-Têjo*, e no ultimo de *Leiria* tiverão grande perda, que não pôde montar a menos de — 1000: em *Coimbra*, *Figueira*, e *Nazareth* tem-se aprisionado 300 a 400: Logo he evidente ter perdido o Exercito Francez ao todo — 5000 homens: e que o resto, que se acha em *Lisboa*, e na *Estremadura*, não pôde ter mais, que de 1000.

Destes porém hums guarnecem as *Torres* e o *Castello*, outros tem adoeccido, por causa das grandes marchas e contramarchas em paizes tão doentios, como são as margens do *Têjo*; e em consequencia não pôde Junot ter para a guarnição da Cidade (que he cousa muito differente da guarnição dos Fortes e do *Castello*) e para as incursões pela *Estremadura* mais, do que — 700.

Continuação das medidas da defeza, que se tomdrão desde o dia 26 de Junho.

Neste dia se alistarão os Estudantes, ainda que por ser tempo de ferias, nem metade se achava em *Coimbra*. *Tristão Alvares da Costa*, Lente de Calculo, e Major de Engenharia foi quem dividio o dito Corpo em Companhias, firman-

do-se seis, que actualmente se achão bem armadas. Muitos outros Estudantes, e Doutores se alistarão na Cavallaria, e na Artilharia. Destes Corpos he que tem sahido os Destacamentos, que fizeram a Conquista dos Fortes da Figueira, e Nazareth, e de diversas outras expedições de muita honra. Mas seria mais conveniente, que se armassem de espingardas ordinarias, para servirem como caçadores, e que as armas pezadas se dessem aos Corpos de Auxiliares, que ainda as não tivessem.

Tambem se passarão as ordens necessarias para se juntarem todas as Companhias dos Milicianos desta Cidade; e effectivamente se achão juntas, e se lhes tem agregado muitos dos Soldados de linha veteranos, de maneira que fazem hum Corpo de perto de 10200 praças.

Não esqueço mandarem-se emissarios com Ordens, e Proclamações para diversas Partes, ainda remotas. Huns forão para Miranda, Espinhal, Pedrogão, Sertão, e margens do Zezere, outros para Cea, Gouvêa, Viseu, Guarda, Castello-Branco, Covilhã, etc. e em todas as Povoações proclamarão a Restauração do Governo legitimo, e a guerra Nacional contra os Francezes.

A esta medida do energico Governo de Coimbra, he que Loison deve a perda, que experimentou na sua marcha para Abrantes, a bala que constantemente se affirma recebêra em hum hombro, a falta de viveres, que teve, e o penoso das marchas, que fez; e destas diversas causas reunidas resultarão 800 estropiados, ou doentes, que são outros tantos inimigos, que temos de menos.

Em fim huma medida de grande importancia era o fabrico da polvora, e bala, pois tínhamos absoluta falta de munições de guerra; e para que o Público conheça com verdade a extensão do trabalho que ouve, para se remediar esta falta, no Laboratorio Chimico, damos por extenso a conta Official de hum dos seus Administradores.

Hontem 26 do corrente Dia Anniversario de S. A. R. o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel houve Gala na Corte, a que concorreu o Corpo Diplomatico, e huma grande parte de Pessoas das primeiras Classes para terem a honra de comprimentar a SS. AA. RR. por tão plausivel motivo; e pela mesma occasião embandeirarão e salvarão as Embarcações de Guerra Nacionaes, e Estrangeiras surtas neste Porto.

Sahio á luz: Decreto de 20 de Outubro de 1808: determinando, que os *Mobidos da produção de Portugal*, e *Iibas paguem por entrada nas Alfandegas do Brazil os mesmos Direitos antigos; derogando a Carta Regia de 28 de Janeiro, e Decreto de 11 de Junho deste anno.*

Demonstração dos Signaes da Barra do Rio de Janeiro de dia, ou de noite, mandados observar por Ordem de S. A. R., etc. Obra elegante, com bandeiras illuminadas, etc. Vende-se a 960 reis nas Cazas do costume.

No 12.º N.º da Gazeta do Rio de Janeiro pag. 3. linha 40 se acha o erro typografico seguinte. = d.º Francisco Antonio da Veiga Cabral. = Deve ler-se. = O Excellentissimo Marechal do Exercito, Francisco Antonio da Veiga Cabral. E na pag. 4. linha 26. = o Capitão João Alyes da Cunha 1000000. = Deve ler-se. = 2400000.